



## IGREJA GNÓSTICA DO BRASIL

Tradição: Huiracocha

Patriarca: Tonapa

ANO IV - N.º. 44

Arcanjo da Estação Primavera: Raphael

Novembro 2006

Rua Sabóia Lima, 77 Tijuca - Tel.: 2254-7350 Rio de Janeiro – RJ Cep: 20521-250.

Home page: <http://www.fra.org.br/> E-mail: [fraternitas@fra.org.br](mailto:fraternitas@fra.org.br)

### A VOZ DO PATRIARCA

#### O caminho iniciático II

(continuação)

Muitos se têm prejudicado seriamente ao ensaiarem as práticas preconizadas pelo ioga, o que evitariam se empregassem métodos adaptados as condições do meio que lhes é próprio. Muitas vezes se busca longe o que está perto de nós. Temos ao nosso redor todo o necessário para realizarmos a nossa evolução. É necessário, tão somente, que nos aprofundemos de forma a captar as energias capazes de modificar-nos tão profundamente e de despertar em nós a possibilidade de tornar-nos adeptos, sem submeter-nos a rudes provas. Forças amigas nos rodeiam, prontas a oferecerem-se a quem as invocar para realizar uma boa ação. Sem qualquer auxílio, completamente isolados, entregues aos nossos próprios recursos, é possível atrair essas forças quando existe um desejo sincero de empregá-las sem maculá-las com idéias egoístas. Abri os olhos à verdade. A luz vos rodeia.

Basta concentrar-vos para as sentirdes penetrar todo o vosso ser. Quando as distinguides, todas as forças virão a vós, por isso que elas são é as forças

que vos dão a alegria e que vos fazem adquirir poderes e faculdades. É melhor que descubrais as forças benfeitoras por essa maneira, pois se verificardes com vossos próprios recursos que essa forças estão ao alcance de todos, perdeis qualquer vaidade de havê-las descoberto, da mesma forma porque não sentireis que as forças com que sonhais e as forças que deseiais empregar para o bem sejam inacessíveis e longínquas.

Vossa força reside em vós mesmos e a força universal se encontra tanto em vossa casa como no mais formoso rincão do universo. É, porém, necessário possuir uma qualidade: **Ter fé e não duvidar.** Ide ao encontro das forças vivas com todo o ímpeto, e elas por sua vez virão ao vosso encontro. A luz que incendiará vosso coração fará desaparecer a dúvida de vosso espírito. Uma perfeita harmonia irradiará de todos os lados. A benevolência com que sereis acolhido dependerá de vossa fé. As provas das iniciações do passado tinham por objeto saber si aquele que se apresentava aos Mistérios era realmente sério, resoluto, perseverante e suficientemente discreto para tornar-se depositário dos altos segredos. Tais provas aterradoras eram necessárias, talvez não.

Desejo por isso substituir as provas pela pergunta que fiz há pouco a vosso espírito e a vosso coração. Dois são os caminhos que conduzem ao umbral do

templo: A reflexão e o viver das coisas. Como é natural, deveis ter refletido antes de iniciardes nossos estudos. Tereis talvez chorado em muitas circunstâncias de vossa vida. Talvez isso seja o suficiente. Na verdade, o que refletiu, sente-se disposto para subir a encosta iniciática

Desejou compreender o que é o homem dentro do mundo. Sentiu necessidade de separar a vida das finalidades mesquinhas e egoístas, que não mereciam a pena do sofrimento que a vida oferece. Procura uma verdade que não conhece, cuja fórmula lhe escapa, presente, mas não sabe defini-la. Esta verdade chega a ser o objeto real dos seus esforços e é por isso que busca a iniciação, que não lhe será negada. Falta-lhe a chave para os enigmas que sente em torno de si, cuja solução o preocupa. Sente sombras que velam o caminho que busca.

Nesse momento um guia se coloca sempre no caminho daquele que deve ser iniciado. **BUSCA E ENCONTRÁIS.** Não é uma frase vã. O que procura com fé acaba sempre por encontrar, está nas vésperas da iniciação e disposto a recebê-la. Não tem os entusiasmos e desesperos da juventude. A compreensão da vida fá-lo senhor de um optimismo razoável, igualmente afastado dos extremos.

Considerando a vida quotidiana verifica que as grandes dores são tão fugazes como as maiores alegrias, que o mal não governa o mundo e que é necessário libertar o espírito das funestas doutrinas que preconizam a tristeza e a inanição, interceptando a evolução.

O viver e o experimentar são caminhos reais que levam à evolução. Dão aos nossos sentidos e a nosso espírito uma acuidade sem precedentes. O espírito que refletiu e que sentiu a inutilidade da vida, quando não existe um ideal eleva-

do como finalidade, o coração que levou e extraiu da dor, da decepção e da prova a força para renunciar as miragens enganadoras, que são ambições egoístas, o ser que busca o caminho com o coração sincero, se encontra prestes a ser iniciado e todas as provas são para ele inúteis.

Não é necessário que um Mestre pergunte vossas aptidões. A cada um compete reconhecer a qualidade de seu esforço e o valor de sua resolução. Um exame de consciência é suficiente, e todos podem fazê-lo. Este exame deve fazer-se religiosamente, em recolhimento profundo e com inteira justiça. Para descerdes ao fundo de vosso coração e levantardes prudentemente o véu do mistério, que esconde o vosso próprio valor, é necessário o maior silêncio. Se amas a natureza buscai um lugar aprazível e retirado num bosque onde não ouçais mais que o roçar das folhas ou próximo de uma fonte que murmure o seu canto cristalino. Elevai o vosso espírito enquanto o vosso coração se embriaga com deliciosas harmonias. O vento que acaricia a copa das árvores, os cálidos raios do sol que se filtram através das folhas, o canto dos pássaros, tudo é doçura e pureza. Tudo vos convida à paz e à bondade que irradia de todos os lugares onde Deus difundiu a vida.

Tudo vos convida e aconselha aos elevados pensamentos e vos mostra a inutilidade dos esforços que se apagam e desaparecem, quando não estão em harmonia com a vontade que dirige as forças. Se não vos é possível comunicar-vos a vontade com a natureza, eleger em vossas casas um lugar apropriado e permaneci tranquilos e esquecidos de vossas ocupações, seja durante o dia, seja durante a noite quando tudo adormece.

Aproveitando esse isolamento, podeis penetrar nas profundezas de vosso

ser interno e julgar-vos. E realizareis assim o primeiro passo, que é o passo essencial para a iniciação.

O CONHECIMENTO E CONTROLE DE SI MESMO. (continua)

Conde de Blaimont R + C Gnose outubro 1936

### “Veritas Odium Parit”

É notória, já tem sido cantada em prosa e verso, a desenvoltura com que todo charlatão julga e denomina charlatões às pessoas mais cultas e conceituadas deste mundo.

De fato, desde a mais remota antiguidade, através da tradição ou mesmo da história, encontramos os mais frisantes exemplos da prática maquiavélica.

Iniciados, filósofos, sábios, cuja obras, doutrinas e ensinamentos beneficiaram a humanidade, foram, sob flagelo desse labéu, arrastados à polé dos mais cruciantes sacrifícios.

Quem foi que acusou Jesus de blasfemo e de impostor? Caifaz... Quem é este Caifaz? Um charlatão, envolto em vestes sacerdotais, émulo de muitos outros, que ainda hoje, pretendem difamar personalidades, cuja benemerência irradia aos olhos dos mais inexperientes.

Quem foi que acusou Sócrates? Melito... Quem foi Melito? Um mistificador, além do mais, pago para exercer a odiosa e covarde empreitada.

Quem foi que acusou Galileu? Os membros da Cúria Pontifícia. Quem foram os comparsas desse criminoso Tribunal do Santo Ofício, que arrastou tantos inocentes às chamas devoradoras da fogueira? Uns Charlatões, que com os embustes característicos da sua hipocrisia, conseguiram entrar, por tantos séculos, a evolução da mente humana.

Apesar, porém, de toda a animalidade que desumaniza o homem, no doloroso momento, que atravessamos, a despeito

do materialismo, que o reduziu a triste categoria de animal mais evoluído, ninguém ousará negar que Jesus, como disse Renan, foi a criatura que mais se aproximou do Criador; Sócrates, o grande mestre de Platão, Xenofonte, Aristides e Galileu, o excelso Galileu, o emérito precursor dos paladinos da teoria heliocêntrica, que transformou, por completo, a astronomia, concepção, integralmente, consagrada pela ciência, em nossos dias.

Ainda ecoam, em nossos ouvidos, as injúrias e as calúnias assacadas contra o genial Pasteur, quando o eminente descobridor do processo de imunização contra o carbúnculo e a raiva, falou a seus contemporâneos, da sua maravilhosa teoria microbiana.

Quais foram os seus maiores detratores? Os sabichões da época. Um sem número de charlatões, que vivem a assassinar os eus doentes, em virtude da falta de anti-sepsia dos seus processos e que, perante o tribunal da história, só encontram uma única atenuante, a ignorância.

A verdade cria inimigos, “veritas odium parit”, como escreveu Terêncio, mas, é laça e broquel, quando o Galaor a maneja com todas as pragmáticas da Cavalaria Andante.

Fere o dragão, porém protege ao mesmo tempo o fiel Parsifal. Traspassa Agramanto, porém escuda o destemido Rolando.

O mais revoltante, contudo, é que a insidiosa matilha não se limita a cravar os colmilhos nos calcanhares das suas vítimas, tenta profanar o silêncio sagrado dos templos, com os seus sinistros uivos, anunciando, como diz a credice popular, o desmoronamento desses templos, a ruína inevitável das santas instituições, que desde os tempos mais remotos beneficiam à humanidade.

Tudo no Universo é rítmico e periódico. Cadenciado e cíclico. Ascende e desce. Evolui e involui. Vai e vem, como o pêndulo automático de um relógio.

Depois da noite surge o dia, depois da sombra a luz, depois da tempestade a bonança.

Tudo nasce, vive, morre e ressuscita. A reencarnação é um fato, perfeitamente, demonstrável à luz da religião, da filosofia e da ciência.

O que se afigura a esses charlatães um cadáver, uma múmia, é um ser, uma criatura pletórica de vida.

Homens e instituições não se eximem a essa lei de ferro.

A Fraternidade Branca, que teve origem na América pré-colombiana, como nos ensinam os santos mahatmas do Yucatan, apresta-se novamente para ascender às culminâncias do seu fastígio.

Realiza-se a profecia dos menses de Mayab, isto é, “termina o ciclo de Mani”.

A prova desta realidade é o pacto de concórdia pan-americana firmado, em Buenos Aires, afim de afastar da América, para todo o sempre, o sinistro fantasma da Guerra.

Sem paz pode não haver evolução e, já podemos afirmar, foram precisamente, os santos mahatmas do Yucatan quem, dos páramos superiores, em que pairam, lançaram os alicerces, as bases indestrutíveis dessa Paz Continental árvore frondosa, cuja semente acaba de ser plantada no solo abençoado do continente.

Domingos Magarinos – Gnose Janeiro 1937

---

### **O silêncio do coração e do sentimento.**

“Não deixes, ó língua, de exprimir meu agradecimento!”

Louzado sejas, tu que me guiaste ao templo do silêncio!

Neste templo eu me conheci e meu fim tornou-se consciente.

Neste templo achou minha alma a quietude desejada e fruiu o hábito divino da imortalidade.

Adoro tua magnificência, ó santo templo da Redenção!

Sem teu fogo purificador, minha alma teria ficado eternamente oprimida pelo fardo terreno.

Convoco tua força curadora, ó tu, fonte da vida e da bênção!

Sem tua voz plácida, ficar-me-ia oculto o segredo do meu eu eterno.

**- silêncio ! -**

Quando me aquieto no teu cáldo regaço, fogem todas as minhas fraquezas e mágoas, como os insetos com o fogo.

Quando penetro em tua santidade, somem-se os fantasmas do meu passado, quais morcegos ante a luz solar.

Tua força curativa me salvou e fez de mim outro homem.

Teu altar tornou-se para mim o reino dos céus e o lugar de revelação de minha alma.

A ti somente devo minha cura, minha nova vida e felicidade.

Os anjos gratulam-me por ter achado o caminho a ti!

Possa a graça do generoso Deus capacitar-me a permanecer um leal servidor.

**- silêncio ! -**

Perguntei ao faiscante Sol : “Como posso receber tua força vital? “

Ele disse: “Se aspirares meus raios em completo silêncio”.

Perguntei à Lua: “De onde hauriste essa mágica força de atração?”

Ela disse: “Com o silêncio dedicado e paciente”.

Pedi ao Oceano: “Revela-me o teu segredo! “

Ele disse: “Só em perfeito silêncio se espelha em mim o céu em toda a sua magnificência”

Silenciai em mim, meus anseios, impulsos, pensamentos e desejos para que o

mar do meu sentimento se aquiete e aclare.

Na verdade, o Universo manifestou-se no hausto do silêncio e completou-se no regaço do silêncio

Desejaria Ter mil línguas para cantar teu louvor, ó Templo do Silêncio!

“Ó bom mestre! Recebe meu modesto presente e dá que eu possa penetrar no segundo corpo do Templo.

**- silêncio -**

(Continua) H. Karemzadel – Iranschahr – Gnose Janeiro 1937